

APRESENTAÇÃO/PRESENTACIÓN/ PRESENTATION

Com grande satisfação publicamos a mais recente edição da Revista Binacional Brasil-Argentina: diálogo entre as ciências. Esta publicação é o resultado de um intenso trabalho de pesquisa e colaboração entre estudiosos e pesquisadores comprometidos com o avanço do conhecimento, oferecendo um instrumento crítico valioso para o fomento do debate e o incentivo a novas pesquisas nas áreas tratadas.

Nesta edição reunimos uma variedade de produções que apresentam uma ampla gama de temas relevantes para o campo das ciências, refletindo uma diversidade de perspectivas e abordagens. O ensaio, dossiê e os artigos de fluxo contínuo que aqui oferecemos somam contribuições significativas nos campos da Educação, Filosofia, História e Memória, Política, Biologia, Matemática e da Saúde, em perspectivas multi e interdisciplinar.

Esta edição inicia-se com o ensaio intitulado **Trabalho procriativo: da sobrevivência humana à acumulação de capital**, no qual suas autoras, Lima e Zuchetto, discutem a relação entre procriação humana e trabalho, explorando sua importância para a sobrevivência da espécie, a organização social, o surgimento do Estado e a acumulação de capital, fundamentadas em conceitos de Hannah Arendt e Silvia Federici. A análise abrange aspectos históricos, sociais e econômicos da procriação, mostrando como a percepção dessa atividade mudou com a transição de sociedades igualitárias para sociedades de classes, sendo a procriação instrumentalizada no sentido da acumulação de capital. No contexto, a subordinação das mulheres e seu papel através da procriação.

No dossiê que a RBBA brinda aos leitores deste número, intitulado “**Memória, História, Cultura e Educação em contextos ditatoriais e autoritários**”, cuja organização ficou a cargo dos Professores Doutores Livia Magalhães (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil), Gilneide Padre (Instituto Federal da Bahia, Brasil) e Esteban Kaipl (Universidad Nacional del Litoral, Argentina), foca-se a rememoração dos 60 anos do Golpe Militar no Brasil (1964-2024), entendendo ser um momento significativo para a reflexão crítica sobre esse período crucial da história do país. Mas não só do país, visto que golpes e ditaduras militares são parte significativas

da história da América Latina como um todo, principalmente no que concerne ao Cone Sul.

Nessa perspectiva, o dossiê – um conjunto de 12 artigos – inicia-se com textos que discutem as violências materiais e simbólicas durante a Ditadura Militar no Brasil e as dificuldades de implementação de políticas de memória, que integram, ao seu modelo democrático, a reparação das perdas e as consequências da violência dos militantes políticos de esquerda. Sob essa ótica, Cavalcanti Junior e Lima, em **Quando presente e passado se entrecruzam: ditadura, memórias e a trajetória de Dinaelza Coqueiro**, promovem significativa revisita à trajetória da ativista baiana, demonstrando seu percurso e a luta dos familiares para a rearticulação dos processos e reivindicação do direito ao “corpo insepulto” dentro das políticas de memória. Por sua vez, Gumes aborda **A medicina e a tortura durante a ditadura militar brasileira (1964-1985)**, dissertando sobre a atuação de médicos durante a ditadura militar por meio de diversos mecanismos sistemáticos de instrução para a realização de torturas, falsificação de atestados médicos, diagnósticos etc., contra presos políticos.

Dois artigos realizam, destacadamente, um substantivo debate sobre os fenômenos políticos que continuam implicando no processo prolongado do restabelecimento da democracia na Argentina: em **1983 como frontera sistémica, la democracia como fórmula de contingencia del sistema político en Argentina**, Kaipl e Rinaldi articulam aportes provenientes da teoria política, da sociologia e da historiografia para focalizar o processo de redemocratização na Argentina, assinalando a sua tortuosa e questionável legitimidade durante os seus 40 anos. Carrizo e Maina, em **Entre redemocratización, transición e invención. La democracia en Argentina a cuarenta años de 1983**, prescrutam o valor histórico, cultural e político do ano 1983 como símbolo da democracia e analisam a própria ideia desse regime político tomando como referência a experiência argentina.

Concentrando-se nas diversas formas de configuração de memórias relacionadas aos regimes ditatoriais que assolaram a Argentina (1976-1983) e o Brasil (1964-1985) oferecemos cinco artigos, a saber: **História, memória e educação: ditadura militar e extrema direita na internet**, de Santana, apresenta resultados parciais de uma investigação complexa acerca de materiais produzidos via Brasil Paralelo sobre educação e o golpe de 1964. Em **As ditaduras que nos assombram:**

o audiovisual como tecnologia de memória, Medeiros e Pertuzzati retomam um problema sociológico global e o aplicam a dois casos pontuais: investigar como as narrativas televisivas e cinematográficas, em geral, influenciam as configurações de memórias dos ditadores de 1976 a 1983 na Argentina, e de 1964 a 1985 no Brasil. Santos, em **A memória midiática da ditadura civil-militar no Brasil e o debate público por meio da série “chumbo quente” no YouTube (2014-2015)**, analisa, à luz da atuação da imprensa, em 1964, a produção do filme “Chumbo quente”, depois de 50 anos do golpe. Em **Documentales, memorias y políticas: representaciones audiovisuales de juicios por violacion a los derechos humanos durante la última dictadura cívico-militar en Argentina**, Nicola analisa a produção contemporânea de documentários argentinos que tratam dos processos de julgamento dos responsáveis por violações de direitos humanos durante a última ditadura cívico-militar (1976-1983), pensando as representações documentais como provas e evidências da história recente, com ênfase na utilização de testemunhos e imagens fotográficas nas narrativas audiovisuais. Por fim, em **Ter memória de elefante: abordagens artísticas e políticas para não esquecer a ditadura militar brasileira**, D'Avila Junior debate o papel da arte como cultura e política da memória em relação aos horrores da ditadura imposta pelo Golpe de 1964 no Brasil, analisando obras do artista argentino Gustavo Germano e do grupo de teatro brasileiro Ói Nóis Aqui Traveiz, discutindo a memória com base nas ideias do pesquisador alemão Andreas Huyssen.

Dois textos refletem sobre a concepção das políticas educacionais no Brasil e “o estado da questão” acerca das produções de um grupo de pesquisa que tem atuado com o firme compromisso de estudar o fenômeno político das ditaduras (século XX) no Brasil, considerando sua intervenção sobre o campo educacional: **Os intelectuais orgânicos Jarbas Passarinho e Valnir Chagas e a reforma educacional da ditadura civil-militar brasileira (lei 5.692/1971): memória e políticas educacionais**, escrito por Mendes, que plasma o processo de formulação da Lei 5692/197, visando imprimir matizes produtivistas na educação; e **Percurso de estudo sobre ditadura militar, educação e memória: uma primeira apresentação**, escrito por Mendes e Magalhães, expõe um articulado e meticuloso projeto de pesquisa que interpela, transversalmente, áreas fundamentais do diálogo entre a história, a ciência política, a sociologia e as políticas educativas, dentre outras,

com o propósito de recuperar memórias da ditadura e as resistências alternativas, violações escondidas, violências negadas em instituições e instâncias políticas e educativas.

E, para finalizar o dossiê, **Salud y educación en la dictadura de Batista y transformaciones de las políticas cubanas post revolución** texto no qual Pérez, García e García discutem, no contexto cubano, a ineficácia das políticas públicas de saúde e educação por parte do governo ditatorial de Fulgêncio Batista Zaldívar.

No repertório dos artigos de fluxo contínuo, Giménez, em **Intervenciones de la tradición política y pedagógica humanista-cristiana en la región de Santa Fe (Argentina) entre 1950 y 1983. Aportes para su análisis en tiempos de autoritarismo**, busca organizar ideias, leituras e diálogos sobre a circulação de ideias entre atores e instituições na América do Sul, focando na construção de sentidos, experiências e resistências em torno da identidade operário-estudantil. O texto oferece uma visão das experiências, debates e atores da esfera eclesiástica na cidade de Santa Fé e região metropolitana entre 1950 e a redemocratização em 1983.

Em **Liderazgo políticodigital: los tuits de Bolsonaro**, Iglesias e Rojas analisam como Jair Bolsonaro construiu seu laço identificatório com seus seguidores na esfera pública digital, especialmente no *Twitter*, entre 2021-2022. Usando a ferramenta SeoTools para Excel para coletar os tuítes, o estudo revelou que o principal tipo de interação política entre Bolsonaro e seus seguidores era a sua liderança político-digital, num contexto de polarização e incorreção política na esfera pública brasileira.

Manuale e Blanchard, em texto intitulado **Análisis de proyectos de innovación docente: elementos fundamentales para su elaboración. ¿tienen nuestros proyectos los elementos propios de una innovación?** analisam projetos de inovação universitária, utilizando ferramentas qualitativas para identificar elementos que se destacam por sua integração teórico-prática, identificando elementos do paradigma de ensino e da aprendizagem.

Em **Alfabetização científica e uso de tecnologias digitais no ensino de ciências: um estudo de caso na perspectiva da educação especial**, Mardegan Ribeiro compartilha resultados de uma investigação com aluno da Educação Especial com Transtorno do Espectro Autista, usando uma sequência didática interdisciplinar e tecnologia para criar material de divulgação científica.

Entendendo que a construção e o desenvolvimento do Conhecimento Profissional Docente exigem estratégias de aprendizagem autônoma devido às rápidas mudanças operadas na sociedade, Martín, Martínez e García, em texto intitulado **La metacognición en la construcción de conocimiento profesional docente durante la formación docente inicial: el modelo de “casa del caracol”**, apresentam um modelo analógico chamado “casa do caracol”, que utiliza habilidades metacognitivas como motor central do processo, como referência para o desenvolvimento desse conhecimento.

Em **Niveles de reflexión pedagógica evidenciados en el análisis de una residente sobre su trabajo didáctico con una tabla de doble entrada en clases de fisicoquímica**, Scaine, García e Cutrera nos brindam com pesquisa que analisou os níveis de reflexão pedagógica evidenciados na análise de uma residente sobre seu trabalho didático com uma tabela de dupla entrada nas aulas de físico-química. Por fim, explorando o potencial de uma sequência de vinhetas conceituais para o ensino e a aprendizagem de resultados de pesquisas relacionadas à compreensão do sinal de igualdade na entrada à álgebra, Ochoviet e Parodi nos apresenta com **Viñetas conceptuales para la enseñanza de la didáctica de la Matemática**.

Como se percebe no desenho final desta edição de RBBA, como de costume, a diversidade de temas publicados reflete a riqueza da interconexão de conhecimentos e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na pesquisa e na compreensão do mundo que nos cerca. Esperamos que esta edição da RBBA inspire novas perspectivas e promova uma colaboração cada vez mais estreita entre as diversas áreas do conhecimento.

Saudações rbbeanas,

José Rubens Mascarenhas de Almeida
Lívia Magalhães
Gilneide Padre
Esteban Kaipl